

## JACARAÚ ACREDITE, EU VI

**08.12.09 – 12:00**

Jacaraú eu vi, pode acreditar, vi a cidade desabrochar como uma mulher prenhe, nas horas de parir, eu vi, como das entranhas da parturiente, surgir do grande útero da terra mãe Jacaraú, esta cidade de quase meio século, uma multidão de nativos de todo os naipes, eram mulheres, meninos, moças, mães, rapazotes, pais, jovens da terceira idade, todas e todos bem produzidos, arrumados, perfumados e como numa procissão santa e respeitosa, se dirigiram ao largo da matriz em busca da padroeira da benfazeja terra a gloriosa Nossa Senhora da Conceição.

Jacaraú eu vi, não tenham dúvidas, e vi emocionados, milhares de pessoas se confraternizando, se solidarizando, se encontrando, e mais emocionado eu vi todo esse povo dando exemplo de cidadania, de educação, de civilidade, entraram no clima da padroeira e todos em fileiras, em direção ao sacro e ao profano, se respeitaram, disseram sim à cultura de paz e de respeito às diferenças, às crenças e em uníssono, numa voz bradante diziam: Salve Rainha, Mãe de Misericórdia, te amamos, te respeitamos, vemos em cada um a tua imagem e semelhança.

Eu vi o povão, sempre nas vizinhanças, nas cozinhas, rodeando o pavilhão repleto, apinhado de homens bafejando os copos e entregues ao Deus Baco, conversavam “miolos de pote”, mas pousavam de membros da elite, ali por perto vi políticos, alguns sérios e outros nem tanto, vi primeiras dama bem arrumadas e outras bem peruas, mas vi, elas entregues às suas santas ignorâncias, pensavam por certo: consegui o esplendor, sou da soçaite, e tudo que era câmara que aparecia se colocavam na frente, outras dançavam faceiras e com ar de solenidade, num triste e acabrunhado espetáculo de atraso, de arrogância e principalmente de falta de trato nas regras norteadoras das coisas do social.

Vi o povão se encharcando de cachaça nas barracas em volta do pavilhão lotado de homenzinhos ébrios cercados das suas marafonas com vestidos longos mal cortados, balonês de tafetás e blusas de lantejoulas, muitos mofados, pois tirados dos fundos de baús e alguns deles já vencidos, se tivessem garantias, as costureiras diriam que estavam ultrapassadas, mas no pavilhão, num espetáculo tosco e deprimente, eles ainda tinham lugar, e o povão se vingava rindo de muitas dessas madames, que no seu ego, pensavam: tô num baile de gala em Paris.

Eu vi, pois antes andei nas vielas da cidade, madames e piriguetes em filas nos salões de beleza, todas visando dar um trato nas sofridas latarias, algumas delas remendadas de botox e fio russo, eu vi, escovas progressivas, alisamento com pranchas, brush, sombras douradas, brilhos e batons, olha gente eu vi tudo isto, não corri, pois vi ainda na parte do dia e à noite dava prá olhar assim de soslaio, ou seja, de relance.

Eu vi o ECC de braços, pois formado por casais perfeitos e religiosamente exemplares, saudando Nossa Senhora, respondendo com entusiasmo aos dizeres missais, mas avançando nas leituras sem deixar que pobres mortais participassem do ato solene, sacro-religioso.

Eu vi Alcimar Monteiro perguntar por Jackson do Pandeiro, o artista maior da Paraíba e ninguém responde, nem a massa ignara e nem os orgulhosos casais do pavilhão, e o pior, eu ainda vi o show sendo encerrado com apresentação de um grupo de frevo, como se Alcimar Monteiro zombeitericamente dissesse: Tai Povinho Ignorante, sem identidade, levou o dinheiro de vocês e ainda dou uma urinada das coisas do Recife em vocês, já que vocês não gostam de beiju, de castanhas e de mel, então toma aí de goela abaixo o frevo de Olinda.

Eu vi, eu juro candidatos a deputado colados em prefeitos, que de tão colados, algumas primeiras dama faziam muchoços e buchiços com ciúmes deles que não tavam nem aí, pense numa amizade desinteressada, os prefeitos com eles a tiracolo como a dizer: ano que vem eu tiro o atraso e eles do outro lado dando o troco: pensa que me enganas, eu só to aqui por causa dos teus votos, mas eu vi, eles fugiam como o demônio foge da cruz, de dezenas de pretensos cabos eleitorais, que queriam à todo o custo, deixar a conta para eles assumirem.

Eu vi, tenho certeza, uma romaria de excluídos caindo como urubus em cima das latinhas e do lixo jogados do pavilhão pelos pobres homenzinhos enlouquecidos, que esquecidos das parcelas do carro financiado, dos cartões de crédito atrasados e das mensalidades escolares dos filhos a pagar, davam desfrutes e exibiam vistosos litros de Whisks em suas mesas, vazias dos tira gostos de época, e o pior, eu juro eu vi, já no fim da festas, as maquiagens e tafetás borrados pela farofa dos espetinhos de um real.

Mas o resultado de tudo foi uma festa maravilhosa, sem violências, sem agressões, onde todos puderam mostrar e exhibir seus gostos, seus refinamentos e também as suas breguiças. Até dezembro vindouro e viva Nossa Senhora da Conceição.

**Marinho Mendes Machado**

**Promotor de Justiça de Jacaraú**